

AVIAÇÃO

Crise vai levar 86% dos lucros das companhias da Europa

Os 1,45 mil milhões de 2007 deverão cair para 207 milhões este ano

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), que representa mais de 240 transportadoras, voltou a rever ontem as suas previsões de resultados para o sector no ano em curso, colocando agora os prejuízos esperados na casa dos 5,2 mil milhões de dólares – 3,59 mil milhões de euros –, que serão especialmente sentidos pela indústria norte-americana que, sozinha, “absorverá” 96% destas perdas.

Esta é a terceira previsão para 2008 que a IATA apresenta este ano, isto depois de em Abril ter antecipado um lucro de 4,5 mil milhões de dólares na aviação mundial, valor revisto em Junho para 2,3 mil milhões de dólares de prejuízo e, agora, para 5,2 mil milhões de dólares.

O preço médio do barril de petróleo este ano – 113 dólares que comparam com a média de 73 dólares em 2007 – aliado a uma desaceleração na procura numa altura em que as companhias reforçaram a oferta – procura subiu 1,9% e os lugares disponíveis 3,8% –, são as principais razões apontadas por Giovanni Bisignani, CEO da IATA, para o agravamento das previsões.

Em Junho, quando a associação tinha emitido a sua última projecção, o preço médio do barril estava nos 106,5 dólares.

Mas apesar do “quadro negro” agora traçado, certo é que as tonalidades mais escuras estão reservadas para os Estados Unidos, já que na Europa, apesar da cor ser negra, é de sublinhar que o tom é menos carregado. A nota de ontem da IATA fala numa quebra de lucros para a aviação europeias e não em prejuízos avultados, como os previstos para os EUA – 3,45 mil milhões, do total de 3,59 mil milhões de euros projectados pela associação internacional da aviação. Ainda assim a situação não é famosa no Velho Continente.

Europa sofre mas ao menos lucra
Aponta a IATA que, se em 2007 o sector europeu da aviação encaixou 1,45 mil milhões de euros em lucros, no final das contas deste ano este valor não deverá superar os 207 milhões de euros, segundo o comunicado de ontem da associação. E a diferença do impacto da crise dos combustíveis do continente europeu para o americano é notória nas contas do primeiro semestre deste ano.

A recolha feita pela associação liderada por Bisignani mostra que en-

- € 27 Milhões

Até Junho, o transporte aéreo europeu registou prejuízos de 27 milhões.

-€1700 Milhões

Até Junho, o transporte aéreo dos EUA registou perdas de 1.700 milhões.

36% Peso “jet fuel”

Em 2002 os gastos com combustível eram 13% do total, agora são 36%.

tre Janeiro e Junho as companhias norte-americanas divulgaram perdas superiores a 1,7 mil milhões de euros no total, ao passo que os prejuízos totais das congéneres europeias nem aos 25 milhões de euros chegaram. “A indústria norte-americana está completamente esmagada pelo aumento do custo do combustível e pela redução do mercado doméstico” razões que lançaram o caos entre as companhias da região. Pelo contrário, na Europa, “no primeiro semestre os contratos de ‘hedging’ [contratos futuros a um preço pré-acordado] e a desvalorização do dólar providenciaram alguma protecção face à subida do petróleo”, aponta a IATA.

Futuro menos negro... talvez.

Para 2009, diz a IATA, o preço médio por barril poderá situar-se nos 110 dólares sendo que, apesar de algumas reestruturações que estão a ser realizadas este ano possam ter já algum impacto, a indústria mundial da aviação deverá registar perdas totais de 4,1 mil milhões de dólares – 2,83 mil milhões de euros. Nesse exercício, diz a IATA, os combustíveis serão 40% dos custos operacionais das companhias, contra os 36% deste ano e os 13% em 2002.

MULTIMÉDIA

Notícias sobre fusão impulsionam Zon e Sonae

As acções da Zon e da Sonae com encerraram ontem com valorizações superiores a 7% e a 3%, respectivamente, depois de o “Diário Económico” ter noticiado que a Caixa Geral de Depósitos, que tem 15% da dona da TV Cabo, auscultou vários accionistas da empresa sobre a integração com a “holding” da família Sonae. Na sequência da reacção do mercado accionista, o presidente do banco público afirmou à Lusa que a CGD “não está a promover qualquer movimento de concentração da Zon” e que, na perspectiva da instituição financeira, “as empresas devem estar atentas a todas as oportunidades e avaliar todas as hipóteses de crescimento e de fortalecimento”.

O banqueiro garantiu ainda que a posição que a Caixa pos-



A CGD detém uma posição relevante na Zon que considera estratégica.

Fernando Faria de Oliveira
Presidente da CGD

OUTLETUI É INAUGURADO HOJE E MARCAS PORTUGUESAS AGARRAM BOLEIA DOS ESPANHÓIS



O maior “outlet” coberto da Península Ibérica é inaugurado hoje na Galiza. O Outletui, localizado em Tui, a 200 metros da fronteira com Portugal, representa um investimento global de 40 milhões de euros por parte da empresa galega DG Center Atlântico. Algumas marcas portuguesas não quiseram passar ao lado deste investimento, apesar deste concorrer directamente com o Factory de Vila do Conde, a 125 quilómetros de distância, e que é igualmente promovido por espanhóis, neste caso a Neinver. No Outletui, que abre amanhã ao público, contabilizam-se 13

lojas de marcas portuguesas: Quebramar, Sacoar, Throttleman, Girândola, JMA, Knit Box (Unitefi), Woman Intuition, Blue Rise, Gatos de Rua, Sousa Dias, Cascata e Tasquinha do Tareco. Ao todo, o “outlet” emprega 800 trabalhadores, 500 dos quais são portugueses. O director deste novo espaço comercial é o português Pedro Ribeiro (ex-Factory), que estima 3,5 milhões de clientes no primeiro ano. Com três pisos de lojas, o Outletui conta com os nomes Calvin Klein, Adolfo Dominguez, Roberto Verino, Hugo Boss, Burberry, Nike e Benetton, entre outros. **icc**

sui na operadora de telecomunicações é para manter, continuando a ser a principal accionista da Zon. “A CGD detém uma posição relevante na Zon que considera estratégica”, esclareceu. Apesar da desvalorização dos títulos da Zon, nos últimos meses, “o desempenho das acções da Zon não está fora do comportamento geral dos mercados, não sendo por isso um motivo de especial preocupação”, defendeu o responsável.

Paulo Azevedo, presidente da Sonae, voltou também a afirmar que a proposta do grupo para uma operação de consolidação entre as duas empresas recebeu, do lado da Zon, “uma resposta clara” e que foi no sentido de rejeitar essa integração. Ainda recentemente o presidente executivo da dona da TV Cabo, Rodrigo Costa, afirmara que o tema da fusão “não é assunto que consiga conciliar os accionistas das empresas”.

Apesar de os investidores que têm mais peso na Zon não apoiarem a integração, há alguns accionistas, como Joe Berardo (com quase 6% do capital) que defendem a operação. Na perspectiva deste bloco, a consolidação contribuiria para reforçar a capacidade de a empresa de Rodrigo Costa conseguir concorrer com a PT, grupo em que estava integrada até há alguns meses.